

726**PSICODIAGNÓSTICO NO HOSPITAL GERAL**

Juliana Unis Castan, Adriane Gonçalves Salle, Betina Czermainski de Oliveira, Miriã Souza Alves, Tarcísio Rocha Ribeiro, Vivian Beatriz Brentano. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Psicodiagnóstico é uma avaliação psicológica feita com propósitos clínicos: visa avaliar desde funções cognitivas a características de personalidade do indivíduo, com foco na existência ou não de psicopatologia. Trata-se de um processo científico que utiliza técnicas e testes psicológicos. Em um hospital geral, o psicodiagnóstico tem por objetivo, em primeira instância, atender às necessidades da equipe médica, com relação ao auxílio no diagnóstico diferencial. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é mapear a demanda atual do ambulatório de psicodiagnóstico infantil (3-17 anos) do HCPA, tendo em vista o tempo de espera para esse procedimento (entre 1 e 1.5 anos). Para tanto, serão analisados e classificados dados obtidos através do registro de 156 fichas de triagem realizadas entre fevereiro 2012 e maio 2014, observando-se procedência, idade do paciente, motivo do encaminhamento e equipes solicitantes. A maioria dos pacientes encontra-se no ensino fundamental, tendo 25% entre 6 e 7 anos, 35.9% entre 8 e 10 anos e 16.7% entre 11 e 12 anos. Em idade pré-escolar encontram-se 3,2%, sendo o restante (19.2%) entre 13 e 17 anos. A grande maioria (92,3%) é procedente da região metropolitana. Metade dos encaminhamentos são das equipes da neuropediatria. Os demais distribuem-se nas equipes de psiquiatria (16%), pediatria geral (14.1%) e genética (9%), entre outras. Estes dados não englobam psicodiagnósticos feitos em agendas de programas específicos (como protocolos de transplantes). A demanda de encaminhamento é, muitas vezes, multifatorial. As categorias que mais aparecem são: dificuldades de aprendizagem (111 casos); suspeita de transtornos hipercinéticos (59 casos); transtorno de conduta (47 casos) e suspeita de retardo mental (32 casos). Além destas patologias, transtornos emocionais (fobia, ansiedade e depressivos) e psicossomáticos (gagueira periódica, enurese e obesidade) também aparecem. Questões ambientais, como famílias desestruturadas, situações de abandono e bullying, aparecem de forma secundária. Conclui-se que a demanda para psicodiagnóstico é ampla e variada. A fim de retomar o objetivo principal deste procedimento em um hospital geral, deve-se aprimorar o fluxograma de encaminhamento, além de realizar um trabalho de psicoeducação com as equipes médicas, para, assim, otimizar as solicitações. Palavra-chave: psicodiagnóstico; teste psicológico; demanda.